

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO CENTRO OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Strube Holztrattner; Vanine Arieta Krebs; Laura Leismann de Oliveira; Paula Cristina Barth Bellotto; Ana Carla Dos Santos Fischer Pruss; Luciane Bica Campello Cimador

Com a implantação da Rede Cegonha, no ano de 2011, foi introduzido o acolhimento com a classificação de risco (A&CR) nas maternidades, garantindo acesso aos serviços dentro do princípio da equidade, abrangendo como critérios prioridade, necessidade, gravidade, risco ou vulnerabilidade. O acolhimento implica prestar atendimento com resolutividade e corresponsabilização, desde a chegada da usuária no serviço, até a articulação com outros serviços para continuidade da assistência. A classificação de risco é um instrumento que proporciona organização das filas de espera e propõe ordem de atendimento baseado no reconhecimento das condições clínicas urgentes, desta forma o fluxo de atendimento é estabelecido conforme o potencial de risco ou grau de sofrimento materno/fetal. Objetivou-se relatar as experiências das enfermeiras do centro obstétrico sobre o processo de A&CR. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras no A&CR às gestantes que buscam atendimento no centro obstétrico de um hospital universitário de Porto Alegre/RS. A implementação de A&CR no hospital relatado, aconteceu a partir do ano de 2014, com o aumento do quadro de enfermeiras a fim de garantir, em período integral, a inserção dessas neste processo. O A&CR da gestante e seu familiar inicia-se na chegada deles no Centro Obstétrico, sendo recepcionados pelo administrativo, com o cadastro de atendimento, após é acolhido pelo técnico de enfermagem, com verificação de sinais vitais. O momento com a enfermeira é realizado em local privado, com a escuta qualificada e avaliação de risco e categorização no fluxo de atendimento, na qual é classificada conforme a urgência e a gravidade do caso. Tal classificação se dá em cores que visam à prioridade, tempo de espera e profissional que realizará a consulta, sendo elas: azul, sem tempo específico de espera; verde, até 120 minutos; amarelo, até 30 minutos; laranja, até 15 minutos; vermelho, atendimento imediato. Observa-se que a implementação do A&CR com a inserção da enfermeira obstétrica qualificou o atendimento. Recomenda-se a elaboração de protocolo institucional multiprofissional de atendimento para o A&CR gestacional, bem como a constante capacitações da equipe afim de sensibilizar e discutir melhorias do processo.

DESCRITORES: acolhimento e classificação de risco; saúde da mulher; humanização.